



LEVANTAMENTO PARCIAL DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA RESERVA LEGAL DO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA EM BAURU (SP)

Patrícia Sikacho Máximo - Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP. patisikmax@yahoo.com.br ;
Laís Reia - Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP. Maricê Thereza Corrêa Domingues Heubel – Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP.

INTRODUÇÃO

O Brasil, considerado um dos países detentor da maior biodiversidade, possui grandes biomas, onde a fauna apresenta alta variabilidade. Segundo Paglia (2012), no Brasil os mamíferos estão representados por, aproximadamente, 701 espécies. No estado de São Paulo em particular foram catalogados, cerca de 231 espécies (VIVO *et al.*, 2011), dispersas em diferentes fitofisionomias, onde há as espécies que melhor se adaptam em áreas secas (interior do estado), variando das florestas semidecíduais até o Cerrado; espécies de adaptação a áreas mais úmidas (leste do estado) e outros que ocupam ambos locais sem apresentar dependência à formação vegetal como os mamíferos de médio e grande porte (BRESSAN; KIERULFF; SUGIEDA, 2009). Esses mamíferos chamam atenção não apenas pela beleza, mas por possuírem papéis fundamentais no ecossistema como manter a estabilidade e o equilíbrio da cadeia alimentar, seja como herbívoros ou predadores, desempenhar importante papel na dispersão de sementes, além de serem indispensáveis para a integridade e diversidade da comunidade biológica (TERBORGH, 1992), tornando-se essencial à necessidade de se obter maiores dados para que possam ser preservados, ajudando de um modo melhor tanto na ciência quanto na conservação (PARDINI *et al.*, 2003).

OBJETIVOS

O presente trabalho visa realizar o levantamento de mamíferos de médio e grande porte na reserva legal do INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA (ILSL)/Bauru (SP), no qual não houve nenhum tipo de estudo até o momento, de agosto de 2012 a agosto de 2013.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é realizado na reserva legal do ILSL (22°32'18''72S,48°98'13''01WO) de 383,89 hectares (Bauru, SP). A fisionomia vegetal é formada pelo domínio Cerrado (Stricto sensu) e Mata Estacional Semidecidual. O fragmento é considerado corredor ecológico em relação às áreas do Condomínio Vale do Igapó, Jardim Botânico Municipal e Reserva Legal do campus da UNESP. O deliamento amostral realizado foram buscas ativas diurnas com duração média de 3 horas a cada 15 dias em 4 estradas e 5 trilhas pré existentes com extensões variadas para a identificação de pegadas e fezes, método de parcelas de areia totalizando 5 de 50x50 ao redor da lagoa, além do registro visual. O registro foi realizado com câmera digital e as identificações baseadas em Becker e Dalponte (1991), durante o período de agosto de 2012 a fevereiro de 2013. Foram realizadas entrevistas (estruturadas) com moradores e funcionários com o intuito de obter informações complementares.

RESULTADOS

Por meio das técnicas descritas na metodologia foi possível a identificação de 17 espécies: *Leopardus pardalis*;

Puma concolor; *Cerdocyon thous*; *Nasua nasua*; *Lontra longicaudis*; *Mazama sp.*; *Dasyprocta azarae*; *Hydrochoerus hydrochaeris*; *Cuniculus paca*; *Sphiggurus sp.*; *Callithrix jacchus*; *Callithrix sp.*; *Tamandua tetradactyla*; *Dasyurus novemcinctus*; *Euphractus sexcinctus*, *Felis catus* e *Canis familiares*, correspondendo 5 ordens e 13 famílias. As técnicas utilizadas foram importantes para o registro de espécies: entrevistas (n= 17), reconhecimento de pegadas (n= 10), visualização (n= 4), fezes (n= 2) e restos de ossos (n= 1).

DISCUSSÃO

Trabalhos realizados em Bauru (ALMEIDA; TONIATO; DURIGAN, 2010) e em Botucatu (ALVES; FONSECA; ENGEL, 2012) apontam resultados semelhantes (n=18), porém o trabalho ainda se encontra em andamento fato este que pode vir a apresentar um aumento no número de espécies no local. A área de estudo se mostra muito antropizada, contudo a riqueza de espécies é considerável importante, ao se comparar a lista oficial da fauna bauruense ameaçada de extinção (DECRETO MUNICIPAL nº 11.261). Das 17 espécies, seis estão presentes na lista, indicando a relevância dessa área para conservação das espécies na região, além das espécies registradas manterem o equilíbrio e estabilidade do meio (ABREU; KÖHLER, 2009). Dentre as espécies foram observadas em número elevado o veado (*Mazama sp.*), o sagüi de tufo branco (*Callithrix jacchus*) e o quati (*Nasua nasua*), este último com deslocamento em bandos. O sagüi podendo trazer interferências negativas ao meio, afetando o equilíbrio do ecossistema, visto que a introdução de animais fora de sua área natural é a segunda maior causa de extinção, seja por predação ou transmissão de doenças (GIANEZINI; NETO; SANTIAGO, 2005). A onça parda (*Puma concolor*) não foi registrada em todos os meses, indicando que não é um animal “residente” desta mata, mas a utiliza para acesso aos recursos (água e presas), e como corredor ecológico para outras regiões, fazendo da área de estudo um local prioritário para sua sobrevivência. Esta espécie, juntamente com a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), são espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção (IBAMA, 2003).

CONCLUSÃO

O estudo encontra-se em andamento, entretanto o número de espécies é relevante, já que algumas espécies encontram-se ameaçadas de extinção no município e dos carnívoros à utilizarem como fonte de recursos. Além de estar prevista a criação de um programa de educação ambiental para auxiliar na preservação e no controle das exóticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU Jr, E. F.; KÖHLER, A. Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS, Brasil. Biota Neotropical, v. 9, n. 4, p. 169-174, 2009.

ALMEIDA, E. M. R.; TONIATO, M. T. Z.; DURIGAN, G.(Org.). Estação Ecológica de Bauru: plano de manejo. São Paulo: Instituto Florestal, 2010.

ALVES, T. R.; FONSECA, R. C. B.; ENGEL, V. L. Mamíferos de médio e grande porte e sua relação com o mosaico de habitats na cuesta de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Iheringia, Série Zoologia, v. 102, n. 2, p. 150-158, 2012.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Brasília: Editora da UnB, 1991. 180p.

BRESSAN, M.; KIERULFF, M. C. M.; SUGIEDA, A. M. Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: vertebrados. São Paulo: SMA, 2009.

GIANEZINI, J.; NETO, D. G.; SANTIAGO, M. E. B. A ocorrência de sagüis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) na região de Bauru (SP) e seus impactos sobre o ambiente e o homem. In: ANAIS do I simpósio brasileiro sobre

espécies exóticas invasoras, Brasília, 2005.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Lista das Espécies da Fauna Brasileiras Ameaçadas de Extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

PAGLIA, Adriano P. *et al.* Lista anotada dos mamíferos do Brasil 2ª edição Annotated checklist of Brazilian Mammals, 2012.

PARDINI, R. *et al.* Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 181-201, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Decreto municipal nº 11.261, de 5 de junho de 2010. Diário oficial de Bauru. Bauru, ano XIV, n. 1821, p. 01-03, 2010.

TERBORGH, J. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica*, v. 24, n.2, p. 283-292, 1992. VIVO, M. *et al.* Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 11, n.1a, p. 111-131, 2011.

Agradecimento

Ao CNPQ pela concessão de bolsa de Iniciação Científica de Patrícia Sikacho Máximo, o Instituto Lauro de Souza Lima por autorizar a realização da pesquisa na reservar e dar suporte quando necessário e a minha família.